

Fed sugere a criação de um fundo de risco com a receita dos juros

por Anatole Kolesky
do Financial Times

Os bancos comerciais deveriam usar parte de seus lucros obtidos de seus empréstimos a países em desenvolvimento para estabelecer um fundo de seguro de risco de país, sugeriu Henry Wallich, governador do Federal Reserve Board norte-americano responsável pela política internacional da entidade.

Houve grande pressão sobre os bancos para baixarem as taxas de juros que cobram aos países em desenvolvimento com dificuldades financeiras, afirmou Wallich.

Em vez de retornar aos "spreads" menores cobrados sobre risco de país no passado, que frequentemente não refletiam as verdadeiras incertezas desse tipo de empréstimo, os bancos poderiam usar parte de sua receita de juros em um novo esquema de seguro delineado por Wallich na conferência sobre reescalonamento de dívida, em Londres.

Os bancos poderiam reservar aproximadamente 1 ou 2% de seus juros relativos a novos empréstimos ao Terceiro Mundo, sugere-

riu ele. A resultante reserva de fundos protegeria então os bancos participantes contra prejuízos em empréstimos de até 2% do total de sua carteira de crédito. Embora isso possa parecer um nível muito limitado de cobertura de seguro, Wallich salientou que excederia substancialmente a provisão média para prejuízos em empréstimos de cerca de 1,2% que os bancos norte-americanos fazem hoje. Como os prejuízos provavelmente serão bem menores do que esse nível, o fundo de seguro crescerá rapidamente até o ponto em que poderia cobrir riscos ainda maiores, previu Wallich.

INICIATIVA

Apesar de seu entusiasmo pessoal pela proposta, Wallich frisou que esta não é a política oficial do Federal Reserve ou do governo norte-americano. A iniciativa pela criação do fundo de seguro teria de vir dos próprios bancos comerciais ou possivelmente do Fundo Monetário Internacional (FMI), disse ele.

O próprio papel do Fed na crise de dívida internacional continuaria a ser restrito à supervisão dos bancos norte-americanos e a garantir a integridade do sistema financeiro norte-americano como um todo. Se ocorrer um caso grave de inadimplência, "o sistema será protegido, mas não uma instituição específica", observou Wallich. Se parte do prejuízo em um empréstimo teve de ser arcada pelo governo, o custo deveria ser "socializado" através de impostos e empréstimos governamentais a longo prazo, e não "monetizado" através da criação de novo crédito pelos bancos centrais, explicou ele.